

eP1493**Audição de idosos com otite média crônica**

Camila Zander Neves, Adriane Ribeiro Teixeira, Márcia Machado, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Alexandre Hundertmarck Lessa, João Paulo Nogueira Araújo Santos, Nathany Lima Ruschel, Luisa Widholzer Paes Vieira, Andressa Colares, Sady Selaimen da Costa - HCPA

Introdução: Na população idosa a presbiacusia é a alteração auditiva mais comum, ocasionada pelo processo de envelhecimento. Caracteriza-se por ser neurossensorial, bilateral, gradual e progressiva. Ocorre que idosos também podem apresentar distúrbios auditivos originados de outras causas, dentre elas a otite média crônica, ou seja, por alteração de orelha média (OM). Geralmente a perda auditiva em idosos com alteração neurossensorial é a mais pesquisada, no entanto, é importante se estudar as perdas por alterações de OM concomitante nesta população. **Objetivo:** Analisar a prevalência de idosos em um ambulatório de referência em otite média crônica e descrever o perfil audiológico dos mesmos. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e descritivo. Foram avaliados indivíduos idosos atendidos no Ambulatório de Otite Média em um hospital universitário de Porto Alegre. Foram incluídos na amostra idosos de ambos os gêneros e com alterações de OM. Todos os pacientes foram avaliados por médico otorrinolaringologista e na sequência passaram por avaliação audiológica, que incluiu a audiometria tonal liminar realizada em cabina acusticamente tratada, com a pesquisa dos limiares tonais por via aérea nas frequências convencionalmente avaliadas (250Hz a 8000Hz) e via óssea (500Hz a 4000Hz). A determinação do tipo e grau de perda seguiu a classificação da Organização Mundial da Saúde, com o cálculo da média quadrilateral dos limiares auditivos (500Hz a 4000Hz). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa número 14920. **Resultados:** No período de 2000 a 2016 foram avaliados 1356 indivíduos, destes, 107 eram idosos (7,89%), sendo 60 (56,1%) do gênero feminino e 47 (43,9,53%) do gênero masculino. No que se refere ao tipo de perda auditiva, a perda auditiva mista foi a mais prevalente em ambas as orelhas, 43,92% na orelha direita (OD) e 54,20% na orelha esquerda (OE), seguida da perda auditiva neurossensorial (13,08% na OD e 24,30% na OE) e perda auditiva condutiva (12,15% na OD e 8,42% na OE). Limiares auditivos normais foram constatados em 8 (7,48%) OD e 14 (13,8%) OE. Quanto ao grau de perda, os graus leve (29,90%) e moderado (29,90%) predominaram na OD; e o grau moderado na orelha OE (34,57%). **Conclusão:** Concluiu-se que a prevalência de idosos com otite média crônica foi de 7,89%, sendo que os mesmos apresentaram predominantemente perda auditiva mista, de graus leve e moderado na OD e moderado na OE. **Palavras-chaves:** perda auditiva, envelhecimento, otite média